

P. P. I.

PUBLICIDADE, PUBLICAÇÕES, INFORMAÇÃO, LDA.

GABINETE DE INFORMAÇÃO SISTEMÁTICA

Telef. 36 69 12 - 32 64 54



RECORTES CLASSIFICADOS

IMPrensa SEMANAL

EXPRESSO		AVANTE	
SEMPRE FIXE		PORTUGAL SOCIALISTA	
TEMPO		POVO LIVRE	
O JORNAL		ALAVANCA	
NOVA TERRA		UNIDADE	
VOZ PORTUGALENSE		LUTA POPULAR	
RUA		PODER POPULAR	
		DEZ JUNHO	24. AGO. 1979

editorial

«O chapelinho vermelho»

Era uma vez uma menina de quem a maioria de esquerda muito gostava. Um dia, o Padrinho mandou fazer-lhe um chapelinho de veludo vermelho com as estrelas de primeiro-ministro e disse-lhe: constitui uma equipa do teu agrado, toma este programa que te preparei e vai até a um palácio muito grande, para as bandas de São Bento, apresenta-o e vais ver a grande alegria que a maioria de esquerda terá quando o defenderes.

O chapelinho vermelho colocou dentro de uma pasta tudo o que o Padrinho lhe deu e recomendou e lá foi para São Bento.

Sentada entre os seus pares, abriu a pasta e começou a ler, a ler, a falar, a falar, de forma tão bonita e tão poética, que tudo parecia cor-de-rosa avermelhado.

E a maioria de esquerda gostou tanto e ficou tão admirada com aquele coração tão genero-

so e amável, que logo disse para consigo e aos outros que a menina era imparcial, neutra, isenta e um prodígio político precoce.

A política saiu para a rua com ela, de braço dado com a poesia.

Conselhos, críticas, protestos e chamadas à realidade à menina do chapelinho vermelho, nada conseguiram as bancadas aliadas, que tudo fizeram para a convencer de que «os lobos estão sempre esfomeados» à espreita das vítimas.

A menina do chapelinho vermelho achou que era privilégio constitucional apresentar tal programa ao Parlamento, numa perspectiva globalizante, elaborado pelo seu governo que não é computador, mas sim uma ponte que liga duas Assembleias e sempre pronto a investir tudo em cada momento perante todos os povos e culturas, sem excepção.

Satisfeita, a maioria de esquerda deixou passar programa e governo e começou já a vestir-se com cores de penitência para que os lindos olhos da menina do chapelinho vermelho não distingam os objectivos pretendidos.

O Padrinho, esse irá arrepende-se de ter mandado entregar o chapelinho vermelho à menina de imaginação poética e de coração generoso e nunca mais terá poder para mandar outras meninas ou meninos apresentar programas e governos.

À maioria de esquerda e à menina do chapelinho vermelho o povo dará a resposta devida em tempo oportuno.

E chegará, então, o tempo dos aliados leñhadores porem tudo a nu e dizerem à menina do chapelinho vermelho, que nunca mais se deve desviar do bom caminho, mesmo que outrém lhe ofereça novo chapelinho vermelho acompanhado de um governo.